

# O ESTUDO DA IDENTIDADE NO ÂMBITO DA PSICOLOGIA SOCIAL BRASILEIRA

Wilson José Alves Pedro\*

## Apresentação

*“Não há coisa alguma que persista em todo o universo. Tudo flui, e tudo só se apresenta uma imagem passageira. O próprio tempo passa como um movimento contínuo, como um rio... O que foi antes já não é, o que não tinha sido é, e todo instante é uma coisa nova.”*

In: Ovídio (poeta romano) *Metamorfoses*.

Pensar a Psicologia Social contemporânea implica pensar a diversidade de correntes, sua perspectiva histórica, os desafios da indissociabilidade teórica e metodológica. Pensar a Psicologia Social contemporânea, implica também enveredar pelas especificidades de suas categorias de análise, seus pressupostos, bem como suas modalidades de intervenção. Acreditamos ser este, um dos desafios postos às investigações e intervenções psicossociais. Afinal, a que se destina o trabalho do Pesquisador Social? Não seria pesquisar/intervir nas relações e interações homem-sociedade? É desta interação que emerge as preocupações com a construção da identidade humana.

Neste contexto, o presente artigo propõe refletir especificidades da categoria identidade, resgatando alguns de seus pressupostos epistemológicos, elementos conceituais, teóricos e metodológicos das recentes produções brasileiras. O que apresento remete ora a um pouco das investigações realizadas durante o meu processo de capacitação ao nível de Mestrado e Doutorado junto ao Núcleo de Pesquisa sobre Identidade, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social, da PUC/SP; ora à nossa prática de professor-pesquisador social e que tem encontrado na Psicologia Social/Gestão de Pessoas

\* Doutor em Psicologia Social (PUC/SP) Professor Universitário áreas Psicologia Social e Administração de Recursos Humanos. Coordenador Curso Pós-Graduação Lato Sensu em Administração de Recursos Humanos da Uniara. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Identidade “José Roberto Malufé” (PUC/SP), Políticas e Práticas em Saúde (Ufscar) e Psicologia Social e Trabalho (Uniara). Bolsista FUNADESP. E-mail: wilsonjosealvespedro@ig.com.br.

um fecundo campo de produção de conhecimentos. Centrados na realidade brasileira, início do século XXI, entre os paradoxos da globalização e das grandes transformações tecnológicas, político, econômicas e sociais, com certeza muito temos por descobrir e desvelar, especialmente sobre a constituição da identidade humana. Afinal, quem sou eu, quem somos nós neste mundo de constantes e aceleradas transformações?

Para melhor contextualizar, gostaria de destacar a relevância do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social da PUC/SP no âmbito dos estudos da Psicologia Social. Pioneiro nos estudos psicossociais brasileiro, consolidou duas grandes linhas de pesquisas nas últimas décadas: 1) análise crítica das categorias presentes na Psicologia Social (dialética inclusão/exclusão, emoção e linguagem na constituição do psiquismo, história da psicologia e identidade); aportes da psicologia social na compreensão dos problemas sociais (adolescente brasileiro, organização, psicanálise e sociedade, psicologia da saúde, trabalho e tecnologia, psicologia e movimentos sociais, relações de gênero, raça e idade). É dentro deste contexto que tenho refletido e investigado a temática Identidade e a seguir passo a perscrutá-la.

## Breve contextualização

Procurando superar a visão dicotômica, fragmentada que se tem do ser humano e compreendê-lo em sua totalidade, a Identidade, enquanto uma categoria científica, ocupa hoje um locus privilegiado na psicologia social brasileira contemporânea. Captando não apenas a igualdade do sujeito - pois em sua etimologia - *identitate* (do latim escolástico) é a qualidade de idêntico (Ferreira, 1995, p.349); inúmeros são os estudos que visam apreender a identidade em sentido amplo: as “metamorfoses humanas”, a diferença, a singularidade.

A cada momento, em cada ação, em cada relação com o mundo social, a consciência desenvolvida pelo indivíduo sobre “*quem sou eu?*” (a questão central para quem pesquisa identidade), acompanha, não somente sua trajetória individual, mas o movimento da realidade, construído socialmente. Bem sabemos das polissemias e ambiguidades das diversas apropriações e utilizações da palavra “*identidade*”. Vamos portanto, nos empenhar para explicitar o que é que compreendemos por “*identidade*”.<sup>1</sup>

Para a Psicologia Social, a Identidade representa e engendra sentimentos que o indivíduo desenvolve a respeito de si e que é construída socialmente, a

1. O texto a seguir está adaptado a partir de nossa Dissertação de Mestrado, quando discutimos “*Identidade Masculina. Uma Abordagem Psicossocial*”, especificamente no capítulo 2.2: A categoria Identidade. Desde então temos procurado explicitar junto aos nossos interlocutores a importância dos estudos sobre identidade no mundo contemporâneo, priorizando as questões: gênero, trabalho, gestão de pessoas e qualidade de vida.

partir de seus dados pessoais, sua história de vida e seus atributos (conferidos por si mesmo e pelas outras pessoas), acompanhando o movimento deste no mundo social. Uma questão central no âmbito da Psicologia Social é como compreender a interação indivíduo-sociedade.

Pensar a identidade implica resgatar as atividades e o processo de consciência do indivíduo. Implica nas mudanças processadas em sua história pessoal e em suas relações. A identidade é um processar contínuo da definição de si mesmo, das representações deste e de seu “estar” no mundo. É portanto, movimento e dialética.

Nesta perspectiva, constatamos as origens desta categoria a partir de fins dos anos setenta e início dos anos oitenta, um momento de profundas reflexões teóricas e metodológicas, denominado “crise da psicologia social”. Questionando-se a práxis dos conhecimentos produzidos pela psicologia, diante da conjuntura sócio-histórica e política do Brasil e da América Latina, agregado às influências de estudos de Marx, dos vários marxistas e outros liberais, as produções da psicologia social apontam uma significativa alteração epistemológica tendo em vista a construção de uma “psicologia crítica”.

Contemplando avanços teóricos e práticos na área da psicologia social, a Identidade tem seus estudos preliminares realizados através do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, particularmente na dissertação de mestrado do Prof. Antonio da Costa Ciampa, em 1977, quando pesquisa sobre o tema “*A Identidade Social e suas relações com a ideologia*”.

Posteriormente na tese de doutoramento do Prof. Antonio da Costa Ciampa, intitulada “*A Estória do Severino e A História da Severina - Um Ensaio de Psicologia Social*” (1993), a categoria Identidade é discutida a partir das influências do materialismo histórico de Hegel, Marx e Habermas, mostrando a sua complexidade. Ao lado das categorias Atividade e Consciência, a categoria Identidade firma-se como eixo central de estudos e pesquisas da Psicologia Social brasileira.<sup>2</sup>

A identidade “é considerada como um processo, ao qual o autor dá o nome de metamorfose, que descreve a constituição de uma identidade, que representa a pessoa e a engendra” (Ciampa, 1993, p.143)

### **Identidade: alguns aspectos epistemológicos**

Ao introduzir o conceito de Identidade, enquanto questão teórica do ponto

---

2. Importante registro no desenvolvimento dos estudos sobre identidade em nossa perspectiva, é que a concepção de Identidade, é diferente da concepção de personalidade desenvolvida por Leontiev, como categoria, analisada ao lado de Atividade e Consciência.

de vista da Psicologia Social, afirma Ciampa (1993, p.127): “Cada indivíduo encarna as relações sociais, configurando uma identidade pessoal. Uma história de vida. Um projeto de vida. Uma vida-que-nem-sempré-é-vivida, no emaranhado das relações sociais. Uma identidade concretiza uma política, dá corpo a uma ideologia. No seu conjunto, as identidades constituem a sociedade, ao mesmo tempo em que são constituídas, cada uma por ela. A questão da identidade, assim deve ser vista não como questão apenas científica, nem meramente acadêmica: é sobretudo uma questão social, uma questão política

Para compreender a Identidade precisamos resgatar e desvelar algumas referências teóricas e metodológicas que embasam a construção deste conceito e que de certa maneira deve nos facilitar a compreensão de sua abrangência e complexidade.

Para fins de análise exploro a seguir alguns fragmentos da terceira parte da tese de Doutorado do Prof. Ciampa (1993, p.121-244), denominada “*Livro III - Identidade - Que trata da Identidade como questão teórica, sob ponto de vista da Psicologia Social*”. Desde o início, devemos advertir quanto às limitações e impossibilidades de elencar todas as fontes de influências que permearam a construção desta categoria. Por tratar-se de uma “leitura epistemológica sobre – identidade e metamorfose humana”, ousamos identificar e mapear algumas das principais influências, cientes dos avanços teóricos nas pesquisas sobre Identidade nestes últimos anos.

O ponto de partida para a compreensão da categoria Identidade é o contexto sócio-histórico da própria Psicologia Social. Da crise dos anos setenta, emerge a necessidade de buscarmos novos referenciais teóricos e metodológicos que superassem as contradições existentes, procurando avanços sistemáticos e articulação entre teoria e prática.

A Identidade passa a ser concebida através de uma dialética “morte-e-vida”, que possibilita desvelar seu caráter de metamorfose.

Em outro contexto Lane (1992, p.15-6) já advertia: “É dentro do materialismo histórico e da lógica dialética que vamos encontrar os pressupostos epistemológicos para a reconstrução de um conhecimento que atenha à realidade social e ao cotidiano de cada indivíduo e que permita uma intervenção efetiva na rede de relações sociais que define o indivíduo”.

Ciampa (1993, p.147-151), por sua vez, declara a importância do materialismo histórico, refletindo as ambigüidades e diversidades dos pontos de vista dos marxistas, recorrendo à Habermas (1983) para repensar esta corrente.

Em síntese, a trajetória proposta por Ciampa consiste em ver a progressiva formação da Identidade partindo do nome (do sujeito), já que este nome o representa. Implica portanto na predicação e personagens (conceito este extraído da metáfora teatral) estabelecendo elementos de igualdade e diferenciação que se articulam.

Tais personagens são fetichizados, modificam-se, apresentando-se como misteriosos e fantasmagóricos, objetivando-se situações onde é quase impossível o indivíduo atingir condições de “ser-para-si”, ocultando a natureza da identidade enquanto metamorfose. O ponto de partida é a identidade pressuposta que dá o ser posto, que é reposto.

A realidade sempre é movimento e transformação. Recorre à filosofia de Hegel (1980) para quem “conceito é indivisivelmente o do pensamento e do ser” para estabelecer relações entre “Conceito, pensamento e ser. Sua unidade: o sujeito” e “Identidade, consciência e Identidade”, refletindo a dificuldade do indivíduo em atingir a condição de “*ser-para-si*”, buscando a autodeterminação e portanto, a aproximação do que chama “identidade metamorfose, como a Aunidade da atividade, da consciência e da identidade” (Ciampa, 1992, p.146); para esclarecer que não se trata de uma tautologia. Recorre também à Heidegger (1979) para quem “o ser é determinado a partir de uma Identidade, como traço dessa identidade”.

Resgata os conceitos de formação material - “ao estudar um ser humano, deve ficar claro que se está sempre estudando uma formação material determinada, qualquer que seja o corte feito na universalidade das relações recíprocas em que se está inserido - o que autoriza, sem ilogicidade, por exemplo, falar tanto em identidade pessoal com em identidade(s) coletiva(s) no âmbito das ciências humanas” - e possibilidade, enquanto categoria filosófica, opondo possibilidade realizada à realidade potencial, para introduzir o conceito de não-metamorfose.

A não-metamorfose é compreendida como a manutenção da *mesmice*, ou seja, a aparência da não-mudança. Estão presentes nas marcas das condições sócio-econômicas desumanas, onde as pessoas são privadas ou impedidas de transformar-se, “são forçadas a se reproduzir como réplicas de si, involuntariamente, a fim de preservar interesses estabelecidos, situações convenientes, interesses e conveniências que são, se radicalmente analisadas, interesses e conveniências do capital (e não do ser humano que assim permanece um ator preso à *mesmice* imposta” (Ciampa, 1993:165); ou mesmo naqueles em condições sócio-econômicas favoráveis, cuja *mesmice* é insuportável em si mesmo e/ou no outro e caminham para autodestruição.

Esta aparente inalterabilidade, resulta de um esforço para a conservação de uma condição prévia de um ser-posto, onde “a reposição da identidade deixa de ser vista como uma sucessão temporal, passando a ser vista como simples manifestação de um ser sempre idêntico a si mesmo na sua permanência e estabilidade”.

A estrutura social e o momento histórico são importantes para pensarmos os padrões de identidade: “através da articulação de igualdades (equivalências de fato) e diferenças, cada posição minha me determina, fazendo com que

minha existência concreta seja a unidade da multiplicidade, que se realiza pelo desenvolvimento dessas determinações. Em cada momento de minha existência, embora eu seja uma totalidade, manifesta-se uma parte de mim como desdobramento das múltiplas determinações a que estou sujeito” (Ciampa, 1993, p.170).

### A identidade hoje

Hoje, a categoria identidade, configura uma Linha de Pesquisa junto ao Conselho Nacional de Pesquisa denominada “Identidade Social e Metamorfose Humana”, com os seguintes objetivos:

1. Desenvolver fundamentos conceituais, metodológicos e históricos para elaborar uma proposta teórica a respeito da identidade humana como metamorfose;

2. Analisar as condições e possibilidades de desumanização no mundo contemporâneo, discutindo-as de forma prospectiva e considerando aspectos tanto emancipatórios quanto regulatórios;

3. Estudar personagens sociais que, num contexto social e histórico, constituem-se como referenciais identificatórios, analisando processos de construção e mudança de identidades sociais caracterizadas como definidoras de - e definidas por - categorias sociais;

4. Examinar produções simbólicas (cosmogonias, universos simbólicos, ideologias, discursos, narrativas, etc) que se expressam como políticas de identidade, apresentadas normativamente como discursos científicos, éticos, estéticos, jurídicos, teológicos, técnicos, etc.

Considerando as análises das situações concretas, bem com as especificidades teóricas e metodológicas, vamos encontrar no contexto da Psicologia Social brasileira ampla produção interdisciplinar, sendo a identidade individual/coletiva, eixo estruturante de investigações e intervenções sobre questões contemporâneas de gênero, trabalho, educação, saúde, religiosidade, dentre outros.

À guisa de uma conclusão gostaria de finalizar, destacando que partilhamos da premissa (Ciampa, 1997) que a questão central da Psicologia (ou pelo menos da psicologia social que propõe estudar a pessoa humana) é compreender as “metamorfoses humanas”. Nosso esforço tem sido buscar elementos teóricos e metodológicos para compreender e promover, eticamente, a metamorfose humana. Emancipação, autonomia e respeito à diferença são princípios fundamentais deste processo. Um exercício que não se esgota, mas propicia o diálogo. Esses são aspectos que nos tem proporcionado fecundas reflexões. Afinal, um dos papéis fundamentais do pesquisador social diante da realidade brasileira contemporânea é justamente desvelar identidades individuais e coletivas, de modo dialógico e crítico. Um desafio contínuo, instigante e apaixonante!

## Referências bibliográficas:

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 2.ed. São Paulo: Mestre Jou, 1962.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRONCKART, J.P; SELOSSE, J. Identidade. In: DORON, Roland; PAROT, Françoise. **Dicionário de Psicologia**. São Paulo: Ática, 1998.

CIAMPA, Antonio da Costa. **A identidade social e suas relações com a ideologia**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1977.

\_\_\_\_\_. Identidade. In: LANE, Silvia T. Maurer; CODO, Wanderley. **Psicologia social. O homem em movimento**. 10.ed. São Paulo, Brasiliense, 1992.

\_\_\_\_\_. **A estória do Severino e a história da Severino**. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

\_\_\_\_\_. Identidade humana como metamorfose: a questão da família e do trabalho e a crise de sentido no mundo moderno. **Interações Estudos e Pesquisas em Psicologia**, São Paulo, v.III, n. 6, p.87-101, jul. 1998.

\_\_\_\_\_. **Identidade: um paradigma para a psicologia social?** São Paulo, 1999. Mimeografado.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

\_\_\_\_\_. **A representação do eu na vida cotidiana**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

HABERMAS, Jürgen. **Para a reconstrução do materialismo histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1983..

PEDRO, Wilson José Alves. **Identidade masculina. Uma abordagem psicossocial**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

\_\_\_\_\_. **Homens em metamorfose. A identidade masculina na contemporaneidade**. Taubaté: Vogal, 1998.

## Resumo:

O presente artigo propõe refletir especificidades da categoria identidade-metamorfose, apresentando alguns de seus pressupostos epistemológicos, teóricos e metodológicos. O que apresento remete à concepção de identidade desenvolvida pelo Prof. Dr. Antonio da Costa Ciampa e que utilizei no decurso de minha capacitação junto ao Núcleo de Pesquisa sobre Identidade, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social, da PUC/SP, bem como em minha prática de professor-pesquisador social na Psicologia/Gestão de Pessoas. Nesta perspectiva discorro sobre a temática Identidade explorando suas configurações num importante campo de estudos e intervenções psicossociais, cuja finalidade é compreender as interações e as transformações indivíduo-sociedade.

## Palavras-chave:

Identidade-Metamorfose; Psicologia Social; Gestão de Pessoas.